Sindmon-Metal
Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade
Fundado em 07 de setembro de 1951
ZÉ MARRETA
FILIADO À CUT BRASIL
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS
ANO XXXI JOÃO MONLEVADE, SEGUNDA-FEIRA, 04 DE JULHO DE 2011 1168

Sindicato propõe tabela prevendo PLR na faixa de R$ 9,6 mil

Na reunião de hoje entre Sindicato e ArcelorMittal para negociação da PLR, a empresa não fez qualquer avanço: quer manter a mesma tabela de cálculo e até, praticamente, os mesmos valores pagos no ano passado, embora o crescimento do setor siderúrgico tenha sido, em média, de 26% este ano.

Inadmissível aceitar essa postura dos patrões. Por isso, apresentamos uma contraproposta que tem dois objetivos básicos: garantir um reajuste digno por nosso desempenho e reduzir as grandes diferenças de valor de PLR que, atualmente, existem entre os diferentes níveis hierárquicos.

Na nossa tabela, a parcela fixa da PLR varia de R$ 1.475,00 (para nível de atingimento de 30% a 49,9%) a R$ 8.505,00 (para atingimento acima de 120%). Já a parte variável, em nosso modelo, iria de 50% do salário-base a 1,5 salário (e o piso salarial a ser considerado, em nossa proposta, é de R$ 2.587,50)..

Pela nossa contraproposta, se tivermos o mesmo desempenho de 2010 - quando atingimos a faixa de 105% a 119,9% –, a PLR mínima a ser paga seria de **R$ 9.675,00**.

Veja a tabela e entenda o porquê:

% de Atingimento dos Indicadores do Plano de Metas Local	< 30%	30% - 49,9%	50%- 84,9%
A) Parcela fixa(R$)	0	1.475,50	2.835,00
B) Números de salários-base	0	050	060

% de Atingimento	85% - 99,9%	100% - 104,0%	105% - 119,9%	≥ 120%
Parcela fixa	4.252,50	5.670,00	7.087,50	8.505,00
Número de salários-base	070	080	1	1,5

O cálculo seria:

R$ 7.087,50 (*) + R$ 2.587,50 (**) = R$ 9.675,50
(*) = parcela fixa; (**) piso mínimo.

Ficou agendada nova reunião para o dia 11, próxima segunda-feira. Acompanhe. Mobilizado.

Beiço fala à CNM sobre perfil do sindicalismo no passado e no presente

Foi publicada no portal da CNM (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), no dia 15 do mês passado, entrevista com o presidente do Sindicado, Luiz Carlos da Silva (Beiço). Ele fez um apanhado das mudanças no sindicalismo desde os anos 80 e refletiu sobre os novos desafios a serem enfrentados. Confira um trecho:

Sindicalismo e mundo do trabalho nos últimos anos

"(...) No final da década de 90, as empresas foram modernizando seus pátios e o nível de qualificação dos trabalhadores não acompanhou o processo. Com baixa capacitação, os trabalhadores ficaram mais vulneráveis. Os sindicalistas precisaram de esforço bem maior para obter mobilização e resistência dos trabalhadores; as negociações se tornaram mais conflituosas.

Hoje, o jovem que entra no mercado do trabalho tem mais informações, busca mais a universidade, quer ser gerente, tem menos laços com os companheiros de base. Esse novo trabalhador se preocupa mais com o crescimento profissional do que com a permanência em uma empresa, e até as próprias empresas oferecem muitos cursos, jornada flexível e outros benefícios, o que é importante, mas também acaba levando alguns funcionários a estarem menos compromissados com a ação coletiva.

A entrevista completa pode ser conferida no endereço: http://www.cnmcut.org.br/verCont.asp?id=28334

PEDOFILIA NÃO

Vêm crescendo no Brasil os esforços para reduzir ao máximo e, se possível, eliminar um dos crimes mais hediondos: a pedofilia, que tem ganhado força com as facilidades de comunicação via internet.

Todos os cidadões e instituições comprometidos com a dignidade precisam contribuir no enfrentamento dessa lamentável exploração de menores.

Saiba que mesmo o repasse de email com imagens "eróticas" envolvendo crianças e adolescentes pode ser caracterizado como pedofilia. Por isso, seja responsável com o uso da internet.

Expansão do emprego foi acompanhada por rebaixamento dos salários, segundo Anfip

Um documento elaborado pela Anfip (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil) e pela Fundação ANFIP de Estudos da Seguridade Social, com base em dados do Ministério do Trabalho, mostra que o aumento do número de empregos nos últimos anos se deu nas faixas de salários mais baixos. Esse fato, conforme artigo publicado no jornal "Hora do Povo" e reproduzido no site da CUT no último dia 28, revela "o rebaixamento salarial (...) na parcela maior dos que conseguem emprego".

O autor do artigo, Carlos Lopes, argumenta que o cenário atual é melhor "que no governo Fernando Henrique, quando, entre 1995 e 1998, as demissões superaram as admissões em 1.108.600". Porém, nos anos recentes, "nas faixas salariais em que estão os trabalhadores mais qualificados (...) houve mais demissões do que admissões". Conforme análise de Lopes, isso desmonta os argumentos neoliberais de que "há gente demais empregada, com os salários, por isso, sendo 'pressionados' para cima, o que causaria inflação".

Houve avanço na geração de postos de trabalho, mas é preciso avançar mais na qualidade do emprego e nos níveis de remuneração. Há vagas, mas os patrões continuam pagando pouco, muito pouco.

Estágios podem ser boa notícia, desde que chance de efetivação não seja só marketing

A ArcelorMittal anuncia a abertura de 180 vagas de estágio, distribuídas nas unidades de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. Um executivo do grupo siderúrgico disse ao jornal "Estado de Minas", na edição do último dia 2, que estágios se tornaram a "principal porta de entrada" na empresa.

A "principal porta de entrada", no entanto, não tem representado porta "de permanência", o que, efetivamente, poderia reduzir a sobrecarga de trabalho a que muitos funcionários são submetidos.

Que entrem os jovens. Porém, a empresa precisa, de verdade, possibilitar que eles fiquem mesmo no quadro de pessoal. A economia do país agradeceria.

Trabalhadores são explorados na Gacat por "falta de mão de obra"

Na Gacat, trabalhadores não têm tido direito a compensar horas de trabalho excedente e férias são limitadas a 20 dias. O argumento é de que falta mão de obra. Engraçado é que essas limitações não são impostas aos supervisores.

Trabalho excessivo nunca traz bons resultados. Se o objetivo é maior produtividade, o que se colhe é apenas estresse, insatisfação e acidentes.

FERIDO E DESRESPEITADO
Chefinho de terceirizada diz que "não tem nada a ver" com problema de funcionário

Recentemente, um funcionário da Brunauer se machucou em casa, mas decidiu ir para o trabalho assim mesmo, por acreditar que conseguiria desempenhar suas atividades normalmente. Mas pouco depois de começar sua jornada (das 15h às 23 horas), no Alto Forno, o companheiro não se sentiu bem e chamou o plantonista (um chefinho) para conseguir liberação para ir ao hospital.

O plantonista demorou a dar as caras, o que só fez depois que outro funcionário também o acionou para atender ao chamado do colega. Dar as caras, porém, não significou ter consciência. O chefinho se recusou a permitir que o companheiro, apesar de machucado, buscasse atendimento médico. "Não tenho nada a ver com seu problema", teria dito o mandão.

Só depois de muita conversa e intervenção de outros funcionários, o plantonista baixou o topete de sua arrogância e liberou o companheiro ferido.

Tivesse um pouquinho de respeito, o chefinho entenderia que a situação enfrentada pelo trabalhador não era apenas um "problema pessoal". Era uma questão de condições seguras e dignas de trabalho.

Siga o Sindicato na internet: http://twitter.com/sindmonmetal

SINDMON-METAL - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG

Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - DISQUE DENÚNCIA: 0800 283 2985 - João Monlevade - MG

Email: sindicato@sindmonmetal.com.br - Site: http://www.sindmonmetal.com.br - Twitter: http://twitter.com/sindmonmetal